

Sf 3,14-17 e o contexto do livro de Sofonias

4.1.

Correspondências terminológicas de Sf 3,14-17 com o conjunto do livro

A terminologia presente em Sf 3,14-17 é significativa, capaz de acentuar os diferentes aspectos que caracterizam a imagem de Deus, enquanto evidencia o alcance da sua intertextualidade com a mensagem de juízo no inteiro livro de Sofonias. A partir do que foi analisado no capítulo anterior, é possível atestar que todos os termos e expressões do texto têm uma conotação positiva e favorável ao povo redimido.

4.1.2.

1ª seção: v. 14-15b

a) Esta seção é marcada por termos e expressões *hápax legómena* em Sofonias:¹

– עלז – שמח – רוע – רנן

A unicidade destes verbos no livro mostra o contraste do texto com o escrito que lhe antecede, visto que compõem a exortação à alegria que Sofonias dirige aos redimidos por YHWH.² No entanto, o adjetivo עלז (*alegre*), da mesma raiz do verbo עלז, aparece duas vezes no livro em sentido pejorativo. A primeira no f.sg., em 2,15, falando da Assíria como הָעִיר הָעֲלִיזָה (*a cidade alegre*) e a segunda no pl. qualificando עֲלִיזֵי גִּאֲוֹתָם (*os alegres orgulhosos*), em 3,11. Ambas as citações descrevem os inimigos do povo, os externos e os internos, que serão afastados por YHWH. Portanto, é uma alegria apenas passageira, que diverge do regozijo ao qual o povo está sendo convidado, que é duradouro.

Em antagonismo à alegria que o povo é exortado a manifestar pelas ações salvíficas de YHWH, encontra-se, em 3,11, YHWH falando ao povo sobre o tempo em que te **פָּשַׁעְתָּ בִּי** (*revoltaste contra mim*). O verbo פָּשַׁע expõe uma atitude

¹ Cf. Tabela 2 e 7, p. 135.138, respectivamente.

² Além disso, a forma verbal עֲלִיז no *qal* imperativo f.sg. é um *hápax legómenon* na BHS (cf. EVEN-SHOSHAN, A., “עֲלִיז”, *A New Concordance of the Bible*, p. 880).

oposta do povo, que em lugar de louvar a YHWH, rebela-se contra ele. Outro antagonismo aparece na demonstração do sentimento, que em lugar da alegria será de pavor, manifestado em 1,10 através dos termos e expressões de קוֹל צִעָקָה (grito), וִילָלָה (uivo) e יְשָׁבֵר גָּדוֹל (grande lamento) no yôm YHWH, como também com os verbos ילל (uivar) em 1,11 e בהל (sentir pânico) em 1,18.

Ainda uma outra ação antagonista pode ser observada em 1,16 com o תְּרוּעָה עַל הָעָרִים הַבְּצוּרוֹת (grito de guerra contra as cidades fortificadas), cuja proteção encontra-se nos muros da cidade, enquanto no texto o verbo רוע deixa claro que o grito é de júbilo, entretanto é devido unicamente à proteção de YHWH.³

– בֵּית יְרוּשָׁלַם – בֵּית-צִיּוֹן

Estas expressões únicas, que se referem ao povo redimido do pós-exílio, estão em continuidade com 3,10, onde se lê בֵּית-פִּזְיָי (filha da minha dispersão), mencionando este mesmo povo enquanto ainda no período exílico. A diferença entre as duas expressões do texto de estudo e esta última, que lhes antecede, está também no espaço temporal, mostrando que há uma continuidade no escrito de Sofonias.

– בְּכַל-לֵב

O substantivo לֵב, escrito desta forma, aparece mais duas vezes fora do texto na forma mais extensa לִבָּב, porém com uma conotação de castigo. Em 1,12 YHWH castigará os homens que dizem בְּלִבָּבָם (no coração deles) que YHWH nada pode fazer. Enquanto em 2,15 é a soberba Assíria que se gaba בְּלִבָּבָהּ (no seu coração) de si mesma, porém também será castigada. Nos dois casos o coração, em vez de servir para conclamar a alegria, era o lugar para arquitetar planos e pensamentos perniciosos.

A expressão, por sua vez, traz uma característica muito marcante do livro, que é trabalhada com o termo כָּל, um substantivo em hebraico, citado 22 vezes e que transmite a noção de “totalidade”. Nela, o profeta exorta a “todos” os membros da comunidade dos redimidos a alegrar-se, envolvendo-se com “todo” o seu ser, porque YHWH agiu em seu favor. Em situação antagônica encontra-se

³ Cf. WEIGL, M., *Zefanja*, p. 226.

YHWH contra “todo” tipo de injustiça, de impiedade, de idolatria⁴. Há, porém, a advertência a “todos os pobres da terra” para buscar a YHWH (cf. 2,3), que promete salvar a todos (cf. 3,9.11) e dar-lhes reconhecimento entre todos os povos da terra (cf. 3,19.20) e ainda colocar “os animais de todas as espécies” repousando na terra destruída (cf. 2,14). Com esta colocação Sofonias deixa bem claro que YHWH não admite meio termo, ou se é totalmente a favor dele ou totalmente contra ele.

– פָּנָה אֵיבָךְ

Tanto esta expressão, como o verbo פָּנָה e o verbo/substantivo אֵיב, são *hápax*.⁵ Em Sofonias encontram-se outras passagens, que, embora não utilizando estes termos, têm uma conotação similar. YHWH declara a seu povo: עָלִי יִי גִאֲוָתְךָ (tirarei do meio de ti os alegres orgulhosos), em 3,11, e אֶת-כָּל-מְעַנֶּיךָ (eis-me agindo contra todos os teus opressores), em 3,19. Em direção oposta coloca-se a citação em 3,8, que apresenta um oráculo de YHWH dizendo que derramará a sua cólera sobre toda a terra, englobando Jerusalém num castigo comum e universal.

Em antonímia está o verbo פָּקַד (visitar), que na forma verbal *qal* pode tomar um valor negativo com o significado de “castigar, exigir contas”. Deste modo pode-se encontrar YHWH prometendo punir a todos de seu povo que se afastaram dele (cf. 1,8.9.12).

b) Termos que nomeiam o povo e que ocorrem, cada um deles, duas vezes no texto:⁶

– צִיּוֹן

Este substantivo não aparece fora do texto. Porém, em situação contrastante, em 3,11 há uma menção a Sião através da expressão בְּהָרִי קֹדְשִׁי (no meu monte santo), não mais aludindo ao povo e sim ao lugar geográfico, de onde YHWH retirará todos os inimigos do povo.

– יִשְׂרָאֵל

⁴ Cf. Sf 1,2.4.8.9.11².18²; 2,11².15; 3,7².8²; 3,19.

⁵ Inclusive a forma verbal פָּנָה no *piel qatal* na 3ª m.sg. é um *hápax legómenon* na BHS (cf. EVEN-SHOSHAN, A., “פָּנָה”, *A New Concordance of the Bible*, p. 948).

⁶ Cf. Tabela 1 e 7, p. 135.138, respectivamente.

Fora do texto, a ocorrência deste substantivo se dá apenas mais duas vezes. Contudo, a referência é sempre o povo de Israel que é observante dos preceitos de YHWH e em contexto favorável a ele. Em 2,9 aparece ligado a um atributo de YHWH, de ser o אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (*Deus de Israel*) e em 3,13 encontra-se declarado quem é שְׂאֵרֵי יִשְׂרָאֵל (*o resto de Israel*).

– יְרוּשָׁלַם

Este substantivo também só ocorre mais duas vezes no restante do livro. Diferentemente das passagens do texto, estas outras tratam de palavras duras de maldição dirigidas ao povo pecador: וְנָטִיתִי יָדִי עַל־יְהוּדָה וְעַל כָּל־יֹשְׁבֵי יְרוּשָׁלַם וְנָטִיתִי יָדִי עַל־יְהוּדָה וְעַל כָּל־יֹשְׁבֵי יְרוּשָׁלַם (*estenderei minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém*), em 1,4, e אֶחְפֹּשׂ אֶת־יְרוּשָׁלַם בְּנֵרוֹת (*eu esquadrinharei Jerusalém com lanternas*), em 1,12.

c) Expressão e termos restantes:⁷

– הַסִּיר מִשְׁפָּטֶיךָ

O verbo סִיר, aqui na voz de Sofonias, está na forma verbal do *hifil qatal* na 3ª m.sg. Em continuidade de sentido ocorre ainda em 3,11, agora na forma verbal do *hifil yiqtol* na 1ª sg., o que denota que o próprio YHWH está se dirigindo ao povo para comunicar-lhe: אֶסִּיר מִקֶּרְבְּךָ עַלְיָי נְאוֹתֶיךָ (*eu afastarei de teu seio os alegres orgulhosos*), os quais significam os inimigos internos. A diferença está no espaço temporal, mostrando que em 3,15 a promessa anterior de 3,11 já havia se tornado realidade.

Por outro lado, o substantivo מִשְׁפָּט, aqui com sufixo de 2ª f.sg., מִשְׁפָּטֶיךָ, ocorre mais três vezes e em cada uma apresenta um sentido diverso. Em duas delas, o substantivo aparece com o sufixo de 3ª m.sg. e denotam uma advertência: a primeira, em 2,3, com a acepção de “decreto, mandamento”, incentivando a buscar YHWH todos os מִשְׁפָּטֵי פִעְלוֹ (*que cumprem seu preceito*), de modo a não sofrerem o castigo que está para vir; a segunda, em 3,5, com o significado de “juízo”, pois YHWH בְּבֹקֶר בְּבֹקֶר מִשְׁפָּטֵי יָתֵן (*manhã após manhã promulga o seu juízo*), que pode ser de maldição ou bênção. O último termo, que vem ligado a um sufixo de 1ª sg., acontece em 3,8 em sentido negativo, uma vez que YHWH

⁷ Cf. Tabela 1 e 7, p. 135.138, respectivamente.

está avisando que trará o castigo sobre toda a terra, incluindo os não-tementes do povo.

– יהוה

As outras ocorrências do termo, de acordo com a situação, mostram continuidade ou oposição de sentido. Com YHWH como o sujeito da frase, encontra-se:

- favorável a seu povo (cf. 2,7.9.10.11; 3,12.20);
- favorável a todos os povos (cf. 3,9);
- contra seu povo (cf. 1,7.10; 2,5; 3,5.8);
- contra todos os povos (cf. 1,2.3.17).

Com YHWH como objeto, tem-se:

- uma postura positiva de seu povo diante dele (cf. 1,7);
- uma postura positiva de todos os povos diante dele (cf. 2,3);
- uma postura negativa de seu povo diante dele (cf. 1,5.6².12; 3,2);
- uma palavra neutra dirigida ao profeta quando de sua vocação (cf. 1,1).

E ainda relacionado ao *yôm* YHWH negativamente (cf. 1,7.8.14².18; 2,2²) e positivamente, em advertência (cf. 2,3).

d) Primeiras conclusões:

A seção apresenta, no aspecto terminológico, poucos elementos de contato com o restante do livro de Sofonias. Encontram-se numerosos *hápax legómena*, não só em relação aos termos, mas também nas expressões utilizadas. Por outro lado, as situações opostas verificadas através dos próprios termos ou de seus antônimos são suficientes para mostrarem-se em sintonia com os capítulos anteriores.

Dentre os pontos de contato de oposição é importante destacar Sf 3,10-11, que está relacionado com as promessas. Seu povo é chamado de “filha da minha dispersão”, porque seus integrantes estavam sofrendo o castigo pelos seus erros, mas que trariam futuramente suas oferendas como verdadeiros adoradores de YHWH (cf. 3,10); não teriam mais vergonha de seus erros e seus inimigos orgulhosos seriam afastados (cf. 3,11). Enquanto em Sf 3,14-15 estas promessas já se tornaram realidade. A “filha” já voltou do exílio e está em Sião–Jerusalém, o castigo foi revogado e os inimigos afastados (cf. 3,14-15).

A verdadeira alegria, apregoada e manifestada através de gritos e danças em Sf 3,14-17, traz um outro ponto de contato digno de ser mencionado, uma vez que no livro não existe outro momento propício. Em oposição encontra-se o medo e o pânico (cf. 1,10.11.18), com o grito de guerra (cf. 1,16); enquanto em contraste aparece uma falsa alegria dos inimigos externos e internos (cf. 2,15; 3,1).

Um estágio redacional posterior é sugerido pela terminologia nova usada, pela diferença a nível cronológico e comportamental tanto da parte do povo como da parte de YHWH, denotando uma passagem de tempo e uma nova situação histórica. O texto final do livro muda a situação de juízo condenatório, tanto descrito como ameaçada, para uma condição de salvação.

4.1.2.

2ª seção: v. 15c-16

a) Termos e expressões que se apresentam como *hápax legómena* em Sofonias:⁸

– רַע

O termo “mal” empregado no verso 15c, explicitamente, e no verso 16b, implicitamente, engloba todas as impiedades e injustiças descritas no livro e que agora eles não precisarão mais temer; ainda que este vocábulo não seja aplicado diretamente para mencionar tais desgraças.

– מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל

Esta expressão indica a realeza de YHWH, num governo teocrático sobre Israel. A expressão é única no livro, porém o termo מֶלֶךְ comparece mais duas vezes. A primeira citação, em 1,1, serve apenas para situar o ministério de Sofonias no tempo de Josias, יְהוֹרָה מֶלֶךְ (rei de Judá). A ocorrência em 1,8 é diametralmente oposta ao sentido do texto, visto que faz referência aos príncipes e בְּנֵי הַמֶּלֶךְ (os filhos do rei), que num governo monárquico nos moldes das outras nações, têm uma postura idólatra. Estes mesmos príncipes aparecem citados em 3,3 também numa palavra dura contra eles, que “no meio do povo rugem como leões”, mas que o juízo recairá sobre eles. Mais negativamente ainda, a raiz מֶלֶךְ

⁸ Cf. Tabela 4 e 7, p. 136.138, respectivamente.

aparece em 1,5 no nome da divindade מִלְכָּם, que está associada com a suprema apostasia do povo de adorar um falso מֶלֶךְ.⁹

— אֶל-יָרְפוּ יָדָיָךְ

Além da expressão, os termos que a compõem, o verbo רָפָה e o substantivo dual com sufixo de 2ª f.sg. יָדָיָךְ, também são *hápax*. Nas outras três vezes em que o termo יָד aparece fora do texto, ele é usado no singular e em sentido de condenação. A primeira ocorrência está com um sufixo de 1ª sg., quando YHWH diz: “estenderei יָדִי (*a minha mão*) contra Judá” (1,4); as outras duas com um sufixo de 3ª m.sg., יָדוֹ (*a sua mão*), reportando-se ao fato de que, em 2,13, YHWH יָדוֹ עַל-צָפוֹן (estenderá a sua mão contra o Norte), isto é, a Assíria, que depois de desolada, em 2,15, כָּל עוֹבֵר עָלֶיהָ יִשְׁרָק יָנִיעַ יָדוֹ (quem passa por ela assobia e agita a sua mão).

b) Termos e expressões que ocorrem no restante do livro:¹⁰

— בְּקִרְבָּךְ

Esta mesma expressão com o sufixo de 2ª f.sg. aparece em 3,12, porém difere na atuação, uma vez que se trata de uma promessa de salvação ao resto que ainda está sofrendo a opressão. Outras três passagens aparecem no livro com alguma modificação da expressão. Em duas delas בְּקִרְבָּהּ (*no meio dela*), com sufixo de 3ª f.sg., refere-se a Jerusalém. A primeira, em 3,5, apresenta YHWH atuando como juiz e promulgando suas sentenças de castigo ou salvação. A segunda está em 3,3 e é condenatória, visto que YHWH fala da liderança da cidade que oprime seu povo. A última passagem, em 3,11, traz מִקִּרְבָּךְ (*do teu meio*), mantendo o sufixo de 2ª f.sg., mas mudando o prefixo para מִן, todavia, é da mesma forma condenatória, pois fala da expulsão do meio do resto daqueles que são soberbos.

— יָרָא

Este verbo reaparece em 3,7, na mesma forma verbal יָרָא, em total oposição. Trata-se de uma afirmação positiva de YHWH, contudo com um sentido negativo, porque ele esperava que o povo passasse a temê-lo, vendo como

⁹ Cf. CULVER, R. D., “מֶלֶךְ”, *DITAT*, p. 844-845.

¹⁰ Cf. Tabela 3 e 7, p. 136.138, respectivamente.

ele aniquilou as nações, mas isso não aconteceu. Enquanto nas duas vezes que aparece no texto de estudo, o verbo embora com uma partícula negativa acoplada, tem um sentido positivo, dado que são exortações feitas ao povo para “não temer”, não desanimar, porque YHWH vela pelo seu resto redimido.

– בַּיּוֹם הַהוּא

Várias são as expressões usadas para falar do *yôm* Yhwh. A única declaração de salvação advinda com a chegada deste dia é a de 3,16 com a expressão בַּיּוֹם הַהוּא (*naquele dia*). Esta mesma expressão ocorre em 3,11 num momento de promessa desta salvação para o povo e em 1,9.10 descrevendo o castigo de YHWH. Outras citações a respeito deste *yôm* apresentam modificações em sua formulação, podendo ter um cunho de ameaça ou de advertência. Assim, encontra-se em 1,15.16 e 2,2 como um יוֹם (*dia*) de angústia; em 1,15.18 como בַּיּוֹם אֶת־יְהוָה (*no dia da cólera de Yhwh*); em 2,2.3 como בַּיּוֹם אֶת־יְהוָה (*no dia da ira de Yhwh*); em 1,7.14 יוֹם יְהוָה (*dia de Yhwh*); em 1,8 יוֹם זִבְחַת יְהוָה (*no dia do sacrifício de Yhwh*); em 3,8 לְיוֹם (*para o dia*). O único uso do termo יוֹם no plural surge no versículo de abertura do livro com בַּיָּמִי (*nos dias*) “de Josias” (1,1), fazendo referência ao tempo em que a palavra de YHWH foi dirigida a Sofonias.

Ainda na alusão ao *yôm* YHWH encontra-se no livro o termo עֵת (*tempo*). Com uma conotação negativa, aparece em 1,12 onde é dito: בְּעֵת הַהִיא (*naquele tempo*) do castigo para Jerusalém e em 3,19, com a mesma expressão, é predito o castigo para os opressores do povo. Contrariamente, em 3,20 há uma mensagem de esperança e promessa para Jerusalém nas duas vezes em que o termo aparece: uma com a mesma expressão e a outra somente com בְּעֵת (*no tempo*).

c) Primeiras conclusões:

Apesar dos *hápax legómena* que continuam a surgir no texto, terminologicamente esta seção também se apresenta ancorada no escrito de Sofonias. Isto pode ser detectado pela posição antagônica de várias afirmações, como também através das expressões בְּקִרְבֶּךָ e בַּיּוֹם הַהוּא e do verbo יִרָא, que ajudam a fazer o elo com o restante do escrito, mostrando que há uma transformação do contexto inicial do livro.

Os pontos de contato que chamam mais atenção são três. No primeiro trata-se do reinado de YHWH no futuro (cf. 3,15), que está em total oposição aos reis do passado, corruptos, idólatras e que não defendiam seu povo, mas apenas seus interesses (cf. 1,8; 3,3).

A segunda oposição encontra-se no termo “mão”, que é usado em sentido de condenação: por YHWH para destruir (cf. 1,4; 2,13) ou pelo homem para demonstrar desdém (cf. 2,15); enquanto as mãos dos redimidos, que não devem desfalecer, estarão agindo para construir (cf. 3,16).

Por fim, o terceiro ponto, que deve ser mencionado, se relaciona com o verbo “temer”. Enquanto os ímpios não temem YHWH com reverência, mas com medo das desgraças (cf. 3,7); os redimidos não temem as desgraças porque têm um temor reverencial por YHWH (cf. 3,16).

Novamente aparece o fator cronológico, mostrando um processo de realização das promessas em andamento, reforçando a sugestão de um estágio redacional posterior. Mas mais do que isso se evidencia o motivo teológico, que tem por objetivo mostrar a mudança ocorrida, que de uma situação de perdição passa a uma condição de restauração e recriação.

4.1.3.

3ª seção: v. 17

a) Esta seção é quase que totalmente marcada por termos e expressões *hápax legómena* em Sofonias:¹¹

– יָגִיל עָלֶיךָ בְּרִנָּה – יַחֲרִישׁ בְּאַהֲבָתוֹ – יָשִׁישׁ עָלֶיךָ בְּשִׂמְחָה

Estas expressões, que fazem parte do discurso do profeta em relação à manifestação de alegria, agora da parte de YHWH, como também os verbos que as compõem שִׂישׁ / שׁוּשׁ – חָרַשׁ – גִּיל e os substantivos שִׂמְחָה e רִנָּה são *hápax*.

Em antagonismo aos verbos e aos substantivos que traduzem a alegria sentida por YHWH em relação aos redimidos, encontra-se a expressão חָרוֹן אָף + אָף (fúria da ira), que ocorre duas vezes fora do texto. Em 2,2 encontra-se o apelo à conversão feito por Sofonias à nação para que não tem vergonha de mudar enquanto é tempo: לֹא-יָבוֹא עֲלֵיכֶם חָרוֹן אַף-יְהוָה (não venha sobre vós o furor da

¹¹ Cf. Tabela 6 e 7, p. 137.138, respectivamente.

ira de Yhwh) e, em 3,8, YHWH que diz: *לְשַׁפֵּךְ עֲלֵיהֶם זַעַמִּי כָּל חֲרוֹן אַפִּי* (derramar contra eles minha indignação, todo o furor da minha ira).

– גְּבוֹר יוֹשִׁיעַ

Somente a expressão é *hápax*. O verbo יָשַׁע é usado mais uma vez fora do texto, em 3,19. Em similaridade de sentido, também na forma verbal do *hifil*, porém na 1ª sg., deixando claro que é o próprio YHWH, que dirigindo-se ao povo, afirma: *וְהוֹשַׁעְתִּי אֶת־הַצֹּלָעָה* (salvarei as que coxeiam). Enquanto em 3,17 é o profeta que fala da salvação que será trazida por YHWH.

Com terminologia sinonímica a יָשַׁע encontra-se o verbo נָצַל em 1,18 onde está escrito que *לֹא־יוּכַל לְהַצִּילָם בְּיוֹם עֲבָרַת יְהוָה* (não poderá salvá-los no dia da cólera de Yhwh), porém em situação oposta à do texto. E com terminologia antinonímica a יָשַׁע, como também em contraposição ao texto, aparecem os verbos: סוּף (aniquilar) na forma verbal do *hifil* (cf. 1,2.3); כָּרַת (extirpar) na forma verbal do *hifil* (cf. 1,3.4; 3,6) e do *nifal* (cf. 1,11; 3,7); אָבַד (destruir) na forma verbal do *hifil* (cf. 2,5) e do *piel* (cf. 2,13).

O substantivo גְּבוֹר também aparece uma única vez fora do texto, porém num contexto totalmente oposto. Porque fala de um homem herói que, no *yôm* YHWH, não terá a mínima força para salvar a si mesmo, quanto mais lutar pelo povo. A passagem de 1,14 comenta que até גְּבוֹר שָׁם צָרַח (o herói gritará).

– יַחֲרִישׁ בְּאַהֲבָתוֹ

Apesar da expressão ser *hápax*, em 1,7 aparece a partícula de interjeição חַס (calai, silêncio) em sentido sinonímico oposicional. Porque está dando uma ordem ao povo pecador, afastado de YHWH, para calar-se diante dele, pois o *yôm* Yhwh está próximo e será o dia de sua ira. Por outro lado, no texto, é YHWH quem se cala diante de seu povo redimido, enlevado em seu amor.

b) Termos e expressões que ocorrem no restante do livro:¹²

– יְהוָה אֱלֹהֶיךָ

A ocorrência desta expressão em 2,7 dá-se com a mudança do sufixo para 3ª m.pl., יְהוָה אֱלֹהֵיהֶם (Yhwh seu Deus); a mesma fórmula de modo ampliado em 2,9

¹² Cf. Tabela 5 e 7, p. 137.138, respectivamente.

יְהוָה צְבָאוֹת אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (Yhwh dos exércitos, Deus de Israel); e em 3,2 com o profeta chamando a atenção do povo que não se aproxima de אֱלֹהֵיהֶם (seu Deus), aparecendo com sufixo de 3ª f.sg. Estas três citações estão com sentido negativo. Além destas, o termo é usado para os ídolos em 2,11, onde YHWH diz que aniquilará כָּל-אֱלֹהֵי (todos os deuses).

c) Primeiras conclusões:

A análise acima deixa bem visível a quantidade de *hápax legómena* nesta parte do escrito, mais acentuada que o material do texto que lhe antecede. Todavia, há pontos de contatos com as expressões אֱלֹהֵינוּ e בְּקִרְבֶּךָ como o termo גְּבוּרָה que aparecendo em posições contrárias ao restante do escrito, mostram uma mudança na condição do povo, denotando, com isso, haver uma continuidade com os capítulos precedentes. Por outro lado, o verbo יָשַׁע faz a ponte entre o texto de estudo com a parte do livro que vem escrita logo a seguir e que o encerra, reafirmando o desenvolvimento contínuo do livro.

Importante lembrar é a figura do “herói”, que quando se trata de um homem, este não pode salvar ninguém da ira de YHWH, enquanto quando o herói é o próprio YHWH, todos que dele se aproximam recebem a salvação.

Com terminologia sinonímica, embora em total oposição, duas situações chamam a atenção. O verbo “salvar”, que enquanto YHWH como rei e Deus de Israel salvará seu povo (יָשַׁע), nem a prata nem o ouro poderá salvar o povo que não tem YHWH como seu rei e seu Deus (נִצַּל). E a questão do “silêncio”, que os pecadores devem guardar diante de YHWH por causa de sua ira; enquanto por causa do amor de YHWH, ele próprio guarda silêncio diante dos redimidos de seu povo.

Assim, é possível observar que a utilização de termos sinônimos e antônimos no restante do livro corrobora e, ao mesmo tempo, acentua a profundidade da mensagem que Sofonias quer passar para seus ouvintes-leitores. Ele quer mostrar a vitória do bem sobre o mal, da justiça sobre a injustiça, do justo sobre o injusto, o que provoca a mudança de uma iminente destruição para uma situação de salvação, que vem a gerar o estado de alegria em que se encontram YHWH e seu povo. Ao mesmo tempo em que reafirma a prevalência da sugestão do estágio redacional posterior, tanto pela terminologia quanto pela mensagem que é passada através do escrito.

4.2.

Correspondências temáticas de Sf 3,14-17 com o conjunto do livro

4.2.1.

1ª seção: v. 14-15b

Os temas que se encontram nestes versículos não se apresentam no restante do livro como tal, porém mostram uma evolução dos eventos vivenciados pelo povo, tais como:

- a) a alegria (v. 14)
- b) os nomes pelos quais é exortado (v. 14)
- c) a anistia das sentenças (v.15a)
- d) a libertação de qualquer poder opressor (v. 15b)

Cada tema será estudado separadamente em vista de deixar bem evidente a reversão do quadro inicial e as novas perspectivas.

a) A alegria do povo não é mencionada em nenhum momento do livro até este ponto. Pelo contrário, logo após a introdução (cf. 1,1), Sofonias começa pronunciando um oráculo de YHWH, comunicando que suprimirá tudo da face da terra, homens e animais (cf. 1,2-3). YHWH continua: “*estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém*” (1,4; cf. 1,12-13), visto que aqueles que detêm o poder, ou seja, príncipes, juízes, profetas e sacerdotes, são corruptos e idólatras, como também muitos do povo (cf. 1,5-6.8-9; 3,1-4). As nações opressoras do povo eleito, dos quatro cantos da terra, também receberão a visita de YHWH. Elas serão destruídas, traspassadas pela espada, suas terras se tornarão um deserto (cf. 2,4-15).

Este castigo de YHWH é proveniente de sua justiça, porque ele é o justo e não pode aceitar a iniquidade (cf. 3,5). Mas, apesar de todo seu descontentamento, em algumas ocasiões é colocada uma advertência para a mudança de vida, isto é, para a conversão a ele (cf. 2,1-3; 3,8). Como também há momentos em que são proferidas promessas de restauração (cf. 3,9-13). Todavia, em nenhum ponto no decurso do escrito se pode depreender qualquer sintoma de alegria. O tom de júbilo encontrado no texto mostra que a guerra contra aqueles que não se mantiveram na aliança com YHWH está no passado; agora os fiéis são vitoriosos.

b) Sofonias, ao convidar o povo à alegria, utiliza uma forma carinhosa para dirigir-se a ele: “filha de Sião – Israel – filha de Jerusalém”. Isto está em continuidade com 3,10, onde o próprio YHWH fala ao resto do povo pobre e humilde, que se encontra no exílio. Ao dirigir-se a estes membros do povo, para fazer-lhes uma promessa de libertação e de uma vida tranqüila, YHWH chama-os afetuosamente de “filha da minha dispersão”.

No restante do escrito não há nenhuma outra nomeação delicada nem a Sião-Jerusalém, nem a nenhuma das nações. Pelo contrário, diferentemente do contexto do texto, as duas vezes em que YHWH direciona seu discurso a Jerusalém é para condená-la por suas más ações (cf. 1,4.12).

c) O tema da anistia das sentenças é muito relevante no contexto do livro. Na leitura do escrito pode-se perceber o desenrolar de uma situação, que a princípio era caótica e mostrava-se insustentável, passando para uma promessa de clemência e chegando, por fim, a um estado de remissão. Os pecados do povo eram inúmeros (cf. 1,4-6.8-9.12-13; 3,1-4.7.11) e YHWH a cada dia apresentava-se como juiz (cf. 3,5) e testemunha (cf. 3,8) para julgá-los. Inclusive ele aniquilou as nações para lhes servir de exemplo, mas nem isto os demoveu, pelo contrário ainda tornaram-se mais arraigados a seus atos injustos (cf. 3,6-7).

Entretanto, não é a intenção de YHWH destruir a obra de sua criação, nem muito menos ser injusto. Por isso, ele vem em socorro do fraco e indefeso. A princípio através de advertências a fim de que eles não sejam pegos de surpresa, mas tenham a chance de procurar a salvação (cf. 2,1-3), porque o dia do ajuste de contas, o *yôm* YHWH, será terrível (cf. 1.7.10-11.14-18). Numa segunda instância YHWH promete um indulto a todos que invocam o seu nome e colocam-se debaixo de seu jugo (cf. 3,9-13). Até chegar ao tempo da salvação daqueles que o buscaram de coração sincero (cf. 3,14-20). É clara a evolução da ação de YHWH visando à justiça.

d) Junto com o tema da revogação do castigo surge um outro que fala do afastamento do inimigo. O que é muito sugestivo pela interligação que há entre os dois temas.¹³ Anteriormente, YHWH menciona a utilização do recurso de reunir as nações e os reinos para executar sua condenação contra o povo (cf. 3,8). Assim, estas nações constituiriam os inimigos externos. Depois, YHWH diz que afastará

¹³ Cf. comentário ao versículo, p. 69-71.

os orgulhosos fanfarrões de sua montanha santa, significando os inimigos internos do povo, aqueles que em vez de lutar pelos membros da sociedade ainda lhes impunham mais opressões (cf. 3,11).

Desta forma, o afastamento do inimigo por YHWH constitui para os redimidos o banimento de todo o tipo de opressão, para que eles possam ser apascentados e repousar sem que ninguém os inquiete (cf. 3,13). Isto é um fator muito forte para levá-los ao grande clamor de alegria (cf. 3,14).

4.2.2.

2ª seção: v. 15c-16

Estes versículos oferecem temas que continuam a reforçar o desenrolar de um processo de implantação da justiça, presenciado desde o início do livro. Ao mesmo tempo em que eles dão seguimento e um maior entendimento à seção anterior. São eles:

- a) o reinado de YHWH (v. 15c)
- b) o porquê do não-temor (v. 15d.16b)
- c) o *yôm* YHWH (v. 16a)
- d) o chamado à ação (v. 16c)

As perspectivas para a vida do povo mostram-se extremamente favoráveis, em total oposição à antiga condição. As características desta diferença são:

- a) A abordagem inicial do livro, embora situe Sofonias no tempo do reinado de Josias, rei de Judá (cf. 1,1), dá a entender que o povo estava sem um soberano sentado no trono. O escrito menciona os príncipes, os filhos do rei (cf. 1,8) que rugem como leão (cf. 3,3). O uso desta metáfora, do rei dos animais rugindo, sublinha a sua investida sobre a presa indefesa de forma cruel, opressiva e egoísta.¹⁴

Diferentemente, coloca-se a soberania de YHWH. Ele é o rei justo, que luta por seus súditos (cf. 2,4-15; 3,11), não oprime o fraco, nem aquele que o busca sinceramente. Pelo contrário, ele mesmo deseja que o procurem, como pode-se entender das palavras de Sofonias: “*procurai a YHWH, vós todos os pobres da terra, que realizais a sua ordem*” (2,3).

¹⁴ Cf. MOTYER, J. A., *Zephaniah*, p. 942.

b) O capítulo inicial da profecia de Sofonias deixa entrever um clima tenso, onde YHWH mostra-se insatisfeito com o agir dos homens. Ele diz que visitará e aniquilará toda a sua criação (cf. 1,2-6.8-13.17-18). Diante disso, humanamente falando, o homem não pode deixar de sentir pavor. Muito mais aquele que não pratica a iniquidade, que é reto em sua conduta diante de YHWH e dos homens. Seria uma contradição pedir que eles não temessem, visto que até o homem valente, acostumado com as guerras, temerá e gritará por socorro (cf. 1,14), gritos e uivos dos habitantes se levantarão (cf. 1,10-11). Por outro lado, apesar de YHWH destruir as nações para servir de exemplo a seu povo, os ímpios não temem a YHWH com um temor reverencial.

Todavia, no texto de estudo, o resto do povo, que agora habita em Jerusalém, é exortado a não-temer (cf. 3,15.16). Este convite, surgindo depois da ação de YHWH a favor deles, sugere que agora eles não estão mais sob uma situação de ameaça. Contudo, este não-temor, significando não ter medo, vem acompanhado de um temor reverencial a YHWH. Indicando, com isso, que houve uma alteração no seu contexto histórico e comportamental.

c) Nitidamente apresentado no livro é o caráter judicial e punitivo associados ao *yôm* YHWH, tanto para Judá–Jerusalém como para as nações circunvizinhas, que na história do povo foram motivo de opressão (cf. 1,7.14-18). Este *yôm* manifesta a ação de YHWH, que parece ter sido esquecido por seu povo (cf. 1,6), por causa: da idolatria (cf. 1,4-5.8-9); das várias injustiças praticadas pelos diversos níveis de liderança do povo (cf. 3,3-4) e daqueles soberbos que de alguma forma atingem os fracos (cf. 3,11); enfim, do descaso daqueles que “*dizem em seu coração: Yhwh não faz o bem nem o mal*” (1,12).

A descrição deste *yôm* revela que YHWH não é um Deus passivo e alheio ao ser e ao agir de sua criação, de modo especial o seu povo. Ele não admite injustiças contra o seu nome e contra as classes mais fracas. Ele acabará com a falsa confiança daqueles que se julgam detentores de algum poder. Por si só ninguém poderá escapar da ira de YHWH que se acende no fogo de seu zelo, pois “*nem a prata nem o ouro serão capazes de salvá-los*” (1,18). O *yôm* YHWH será um “*dia de angústia e de tribulação*” (1,14).

Contudo, YHWH é justo e quer a salvação dos homens. Por isso, antes da chegada do seu *yôm* ele procura advertir os homens (cf. 2,3), promete a libertação

dos que manifestam um temor reverencial por ele (cf. 3,9-13.18-20) e tenta, pedagogicamente, fazer seu povo mudar de atitude através da lição aplicada às outras nações (cf. 3,6). Assim, aqueles que não estavam afastados dele, bem como os que, entendendo seu chamado, se converteram a tempo, puderam ter seu destino mudado e começaram a usufruir das bênçãos recebidas. É a estes que Sofonias diz: “*naquele dia se dirá*” (3,16a), significando o dia no qual a salvação estará completa, porque no momento da profecia eles viviam “o já e ainda não” da restauração final.

d) YHWH não é inerte, ele está agindo permanentemente (cf. 3,19). Ele observa e julga a cada dia (cf. 3,5). Toda a profecia narra suas ações passadas, presentes e futuras. Por isso, ele quer que todos estejam em ação, não quer ninguém desanimado, com as mãos inativas. Dentro desta perspectiva encontra-se, no texto, o chamado aos redimidos para não deixar que suas mãos desfaleçam, ou seja, fiquem sem ação.

Contudo, ele quer ações justas, inteiramente opostas àquelas praticadas pelos que estavam afastados de YHWH. Sofonias relata o proceder das principais classes de liderança do povo: príncipes, juízes, profetas e sacerdotes (cf. 3,3-4). Cada um dentro de seu campo de atuação apresenta-se em oposição à atuação desejada e esperada por YHWH. Todos parecem preocupados com o acúmulo de riquezas, que infelizmente não poderá salvá-los. Outra má ação que também denota ser uma prática comum e abominável entre o povo é a idolatria, pois eles, embora se “*prostrem diante de YHWH*”, não deixam de procurar também outros deuses (1,5; cf. 1,8-9).

4.2.3.

3ª seção: v. 17

Os temas do v. 17, dando prosseguimento e justificando as seções anteriores, apresentam uma postura de YHWH diversa daquela dos capítulos iniciais do livro. São eles:

- a) YHWH no meio do povo (17a, cf. 15c)
- b) YHWH, Deus de Israel (v. 17a)
- c) YHWH, o herói que salva (v. 17b)
- d) a alegria de YHWH (v. 17c-e)

O relacionamento de YHWH com o povo mostra perspectivas novas. As promessas feitas precedentemente, agora estão em pleno curso de realização, mostrando que algo de bom aconteceu.

a) A presença de YHWH no meio do povo é evidente. Não dá sinais de abandoná-lo. Vê, ouve, conhece a miséria do povo. Sofonias assevera isto quando diz que “*manhã após manhã ele promulga o seu julgamento, à aurora ele não falta*” (3,5). Enfatizando a diferença entre sua atuação e aquela exercida pelas lideranças no meio do povo (cf. 3,3-4).

A diferença dentro do livro está na ligação afetiva entre ele e seu povo. Inicialmente YHWH apresenta-se no meio do povo como juiz e testemunha (cf. 3,5.8). A situação apresenta-se tão caótica que ele mostra-se consumido pelo ardor da sua ira (cf. 3,8). Sofonias dá a entender que YHWH parece ser abandonado por seu povo, substituindo-o por seus ídolos, pelos seus interesses econômico-social-político-religiosos, que não se apresentam em sintonia com a justiça dele.

Em contrapartida, no nosso texto ele deleita-se no meio daqueles que ele redimiui. Porque estes o buscam e o seguem, se alegram pelas suas obras. Ele está no meio do povo como seu rei e seu Deus. Como rei ele age com justiça, procura encaminhar seu povo de modo a tê-lo como modelo, mas é como Deus, no meio do povo, que ele executa a justiça. Enfim, como rei ele liberta, porém somente como Deus ele salva e recria.¹⁵

b) A afirmação de YHWH como Deus de Israel não aparece no primeiro capítulo do livro. Neste, YHWH diz que eliminará o resto de Baal (cf. 1,4), como igualmente aqueles que se prostram nos telhados para os astros e ao mesmo tempo para ele (cf. 1,5). Esta exposição sugere uma prática que mostra o não-reconhecimento da unicidade de YHWH.¹⁶

A partir do capítulo 2, nos oráculos contra as nações já se presencia o reconhecimento de YHWH como o Deus do povo eleito (cf. 2,7). O próprio YHWH se diz “*Deus de Israel*” (cf. 2,9) e que suprimirá todos os deuses da terra (cf. 2,11), mostrando que não admitirá mais qualquer outro tipo de idolatria.

¹⁵ M. Eszenyei Széles comenta que não é uma questão de YHWH uma vez mais tornar-se rei no meio do povo, mas é a demonstração de seu poder real através de seus atos recreativos (cf. *Zephaniah*, p. 112).

¹⁶ A. Spreafico comenta que é possível imaginar que houvesse um *panteon* onde estariam YHWH, Baal e as milícias celestes (cf. *Sofonia*, p. 86).

Como os inimigos de Israel, os ídolos também serão todos destruídos, para que todos os povos possam reconhecer a YHWH como o único Deus. Mais adiante, Sofonias, condenando a cidade rebelde, manchada e opressora de Jerusalém, fala claramente que seus habitantes “*em YHWH não confiaram, de seu Deus não se aproximaram*” (3,2).

Por fim, o reconhecimento da unicidade e soberania de YHWH é visível, uma vez que se verifica uma postura completamente diferente (cf. 3,15.16). YHWH está no meio do povo como seu Deus (cf. 3,17) e como seu rei (cf. 3,15), significando para eles total segurança e tranquilidade. Isto é motivo para os sentimentos contagiante de alegria (cf. 3,14).

c) YHWH, como um herói que salva, mostra o imenso abismo que se abre quando a confiança é colocada no ser humano, que: é falho, não é constante, é passível também de ser acometido pelo medo, é finito, podendo sucumbir a qualquer momento.

O único momento do livro que fala de um herói é através de uma imagem negativa, descrevendo seu estado de espírito e sua atuação no *yôm* YHWH. Este não poderá salvar-se, este guerreiro valente gritará amargurado (cf. 1,14). Em oposição, YHWH é nomeado o “*Senhor dos Exércitos*” (2,9), significando que não apenas que ele possui poder, mas que pela própria pessoa e por natureza, ele é toda a potencialidade e poder.¹⁷ Ele é o garante da salvação do povo. Ele defenderá qual pastor o seu rebanho, não permitindo que os lobos ferozes se aproximem e que eles conheçam de novo a desgraça. “*Sim, eles serão apascentados e repousarão sem que ninguém os inquiete*” (3,13).

d) Junto à alegria do povo está a alegria de YHWH. Esta alegria é única em todo o livro, manifestando uma mudança radical, uma vez que no início YHWH mostra que não está satisfeito com a atitude dos homens. Ele fala do seu *yôm* como um “*dia de cólera*” (1,18), onde ele executará seus julgamentos. Toda injustiça e impiedade serão castigadas. Por quase todo o escrito (cf. 1,2-3,8) os oráculos são de punição.

Todavia, a clemência de YHWH apagou os numerosos erros daqueles que o buscaram e o seguiram. Antes a alegria de YHWH não tinha por que existir.

¹⁷ Cf. MOTYER, J. A., *Zephaniah*, p. 934.

Somente depois da restauração total do povo, ele poderá dar vazão ao seu amor generoso e extravasar inteiramente todo o seu contentamento com o povo e pelo povo.

4.2.4.

Síntese

Desde o início do livro, Sofonias deixa entrever que em Jerusalém a injustiça havia se instalado, transformado a cidade. O profeta chama a atenção para sua insatisfação tanto em relação aos habitantes da terra (cf. 1,2-3), como, e especialmente, com a classe dirigente de Jerusalém, que com suas atitudes oprimiam o povo e serviam de modelo negativo, levando, com isso, os membros da sociedade a agir erroneamente (cf. 1,4-13).

Por outro lado, com um sentimento diametralmente oposto, em Sf 3,14-17 encontra-se YHWH alegre no meio do povo por ele redimido. Várias asseverações são feitas a respeito de YHWH:

- ele é “rei de Israel” (v. 15c);
- ele está “no meio” do povo (v. 15c.17a);
- ele é seu “Deus” (v. 17a);
- ele é um herói que salva (v. 17b);
- ele agiu em prol do povo (cf. v. 15ab).

Por tudo isso é dito ao povo para “não temer” (v. 15d.16b).

Como entender duas atitudes de YHWH tão conflitantes: ira e alegria? Amor generoso e cólera? Que estava sendo dito sobre Jerusalém no início do escrito e no final dele? Por que houve a reversão da situação? Só é possível entender esta mudança tão radical a partir da exposição da justiça de YHWH, de seu amor generoso e da realização do *yôm* YHWH.

1. A justiça de YHWH

Sf 3,1-8 carrega uma descrição muito densa desta problemática. No v. 3,5 está o âmago da explicação para o entendimento da mudança operada no decorrer do livro, que de total destruição apresenta a salvação de um resto.

Em 3,5a encontra-se o profeta declarando publicamente que “YHWH é justo no meio dela”, referindo-se à cidade de Jerusalém. Esta afirmação de que YHWH

é “justo” está em total oposição com os habitantes de Jerusalém, um povo rebelde que não busca o seu Deus, e com aqueles que se acham no direito de habitar Jerusalém como líderes (cf. 3,3-4).

A cidade de Jerusalém abriga forças antinômicas: YHWH e o povo, encontrando-se todos “*no meio dela*”. Da cidade é dito que ela é “*rebelde e impura, a cidade opressora*” (3,1), enquanto de YHWH é afirmado que ele é “justo” (3,5a).

Sofonias diz que YHWH comparece “*manhã após manhã*” (3,5c), sentando-se como juiz num tribunal para dar o seu juízo. Esta forma de falar da presença de YHWH no meio do povo significa que o julgamento não é ocasional, acontecendo em dias marcados, mas é permanente e sem interrupção.

“*À aurora ele não falta*” (3,5d), significando a certeza de que ela romperá, em qualquer situação, haja tempo bom ou haja tempestade, ela não faltará. Isto quer dizer que, estando eles em momentos de tranqüilidade ou em épocas ruins, YHWH sempre os visitará, mostrando sua justiça.¹⁸

A aurora também lembra que a justiça é luz e não trevas. Os julgamentos com suas devidas sentenças não são feitos e declarados na calada da noite, a fim de surpreender os réus. Pelo contrário, é um juízo público, às claras, para conhecimento de todos. Em contraposição àqueles que agem na surdina, para que ninguém tome conhecimento de suas más ações.¹⁹

A presença de YHWH como luz no meio do povo também é sinal de que eles não andarão nas trevas. Mesmo quando a noite chegar, a luz não faltará. Apesar disso, os ímpios não acolhem esta fonte luminosa, tornando difícil a reconciliação. Estes dois pólos, acolher e não-acolher, confirmam que a presença de YHWH no meio do povo é sinal de contradição, punição para uns e premiação para outros.²⁰

A colocação de YHWH como justo, logo após a descrição da atuação das lideranças, quer deixar bem evidente os opostos. YHWH como rei suplanta os príncipes e os filhos do rei, porque ele afasta os perigos que ameaçam o povo; como juiz promulga a justiça, castigando os que dele se afastam e premiando os que o buscam e procuram andar em seu caminho; como Deus ele salva e não

¹⁸ Cf. ROBERTSON, O. P., *Zephaniah*, p. 322.

¹⁹ Cf. BERLIN, A., *Zephaniah*, p. 130.

²⁰ Cf. SPREAFICO, A., *Sofonia*, p. 160.

precisa de intermediários: sacerdotes relapsos e maus profetas, que não cumprem sua missão de buscar a salvação do povo, conduzindo-o por caminhos seguros.

YHWH, procurando educar seu povo, investe contra as nações (cf. 3,6). O ensinamento divino é uma realidade visível, aos olhos do povo, visto que eles precisam de situações concretas para se fundamentar. O fato de eles persistirem em seus atos pecaminosos significa que não acolheram o ensinamento divino. Porque o “acolher” requer mudança de atitude e ter a YHWH como paradigma.

Esta mudança é colocada em evidência no confronto de 3,5b, onde é dito que YHWH “*não pratica a iniquidade*”, e 3,13, onde YHWH declara que o resto de Israel “*não praticará a iniquidade*”.²¹ Entretanto, muitos não se transformam, não mostram seu temor reverencial por ele. A ira subsequente de YHWH (cf. 3,8) é resultado deste não-temor (cf. 3,7).

A ira divina significa o afastamento definitivo da presença de YHWH. Sua ira é suscitada pelo descaso dos ímpios, que é manifestado através de: a) idolatria (cf. 1,5.9); b) afastar-se dele (cf. 1,6); c) não procurá-lo (cf. 1,6); d) agir sem consultá-lo (cf. 1,6); e) não confiar nele, considerando que ele não pode fazer nada (cf. 1,12; 3,2); f) violar a lei e a aliança (cf. 3,4); g) profanação do que é santo (cf. 3,4); h) traição (cf. 3,4); i) não-temor (cf. 3,7); j) rebelar-se contra ele (cf. 3,11).

Contudo, YHWH, na sua benevolência, ainda dilata o prazo da execução do castigo, quando diz “*esperai-me*” (3,8). Porque talvez os ímpios ainda reflitam e se convertam. O amor generoso de YHWH por seu povo é muito grande e não se acaba. “*Os favores de YHWH não terminaram, suas compaixões não se esgotaram; elas se renovam todas as manhãs, grande é a sua fidelidade*” (Lm 3,22-23).

Apesar disso, a justiça de YHWH não se resume ao seu povo, mas estende-se a todos que invoquem o nome de YHWH e estejam dispostos a aceitar o seu jugo (cf. 3,9). Deixando claro que tanto a perdição como a salvação são universais.²² Embora em 3,10, com o apelativo de “filha da minha dispersão”, se restrinja ao povo eleito exilado.

A justiça divina, porém, não aniquila a criação. A ira santa de YHWH pode ser satisfeita e tão logo ela seja saciada haverá um canal no qual as bênçãos se escoam.

²¹ Cf. SWEENEY, M. A., *Zephaniah*, p. 172.

²² Cf. SWEENEY, M. A., op. cit., p. 183; PETERSEN, D. L., *Zephaniah*, p. 205.

2. O amor generoso de YHWH

Partindo-se desse ponto das bênçãos que se escoam, percebe-se que o amor predomina sobre a ira divina. O julgamento não é a última palavra, mas o amor abre uma brecha para deixar a misericórdia de YHWH se tornar patente, capaz de trazer a salvação, fazendo com que se descerre uma porta para a esperança tanto para Israel como para as nações. Sofonias deixa claro que o julgamento não causa obliteração para a salvação.²³

Toda a cólera manifestada no início da profecia, no entanto, dá lugar à temática da alegria do povo (v. 14) e de YHWH (v. 17c-e). Esta reversão no destino de alguns membros do povo, o resto, é devida à justiça e ao amor misericordioso de YHWH.

É unicamente por um amor gratuito e imerecido que Deus liberta Israel de suas sentenças e de seus inimigos, sem pedir nada em troca, a não ser que o povo o siga com seu amor, sua humildade e obediência.

YHWH, sendo justo, não poderia deixar perecer aqueles que, apesar de pecadores, mostram-se tementes e buscam refúgio em seu Nome (cf. 3,12). A ira de YHWH é motivada pelo desprezo que o povo manifesta por ele.

Na visão de YHWH como o noivo amante, sua ira é oriunda da falta de apreço de sua amada, que não valoriza seu amor fiel. Porém, não querendo perdê-la totalmente, oferece-lhe uma chance de reconciliação. Ele está disposto a esquecer todos os seus erros (cf. 3,11) e recriá-la (cf. 3,9.12-13).

Ira e amor estão conjugados em YHWH.²⁴ Seu amor misericordioso é capaz de perdoar e esquecer uma multidão de pecados. Este amor é capaz de afastar a ira, porém não o castigo.

O castigo faz parte da justiça divina, ele é educativo, ele é necessário para burilar as imperfeições e gerar a transformação. Por isso, YHWH deixa seu povo ir para o exílio, mas não o esquece lá.²⁵ Ele nunca deixa de estar ao lado do povo. E a mudança no agir do povo se percebe quando YHWH diz que “*do outro lado dos rios da Etiópia, os meus suplicantes, a filha da minha dispersão, trarão a minha oferenda*” (3,10). Porque no *yôm* YHWH tudo mudará.

²³ Cf. KING, G. A., *The Message of Zephaniah*, p. 217.

²⁴ M. L. C. Lima comenta que “o amor surge como única instância capaz de evitar o desencadear da ira ou diminuir o seu furor” (cf. *Salvação entre juízo, conversão e graça*, p. 151-152).

²⁵ Cf. SWEENEY, M. A., *Zephaniah*, p. 182.

3. O *yôm* YHWH

O *yôm* YHWH (cf. 1,14-18) é o “dia” do ajuste de contas. É o “dia” em que a justiça de YHWH prevalecerá e será definitiva. Porque se esgotou o tempo em que ele usou de toda a sua paciência e longanimidade. Este grande dia trará a intervenção de YHWH para dentro da realidade humana, em suas atividades, demonstrando a soberania universal de YHWH, como também sua superioridade sem igual.

Este *yôm* é um divisor de águas. A presença de YHWH com sua justiça redundará em causa de duplo efeito: punição para uns e salvação para outros. Por isso, é um dia de trevas para aqueles que praticam a iniquidade e se afastam de YHWH (cf. 1,15-16). Mas, para os que permanecem fiéis e tementes será um dia de luz (cf. 3,11.16.19.20).

Sofonias deixa patente a relação existente entre a causa e o efeito, porque é somente através do julgamento do mal que a salvação pode chegar à sua plena realização. Estes dois pólos, embora pareçam incongruentes, se completam. Este *yôm* não é um tempo de destruição ou de julgamento opressor, mas é um tempo de salvação e da vitória do bem sobre o mal.²⁶

Este *yôm* divulga a misericórdia e o amor de YHWH, que não podiam ser manifestados anteriormente, embora nunca ausentes. No início do livro não cabia esta colocação. Mas neste *yôm* ficará claro que nem a destruição, nem o castigo têm a palavra final, até mesmo no pensamento de YHWH. Desta feita, a profecia de Sofonias, embora falando que o *yôm* YHWH será um dia tenebroso, não deixa de advertir e de fazer uma promessa.

A advertência vem para todos os pobres da terra. É geral e universal. Ela destina-se àqueles homens que ouvem o chamado de YHWH e realizam seus decretos, para que eles estejam protegidos no “*dia da ira de Yhwh*” (2,3). Contudo, YHWH não pára na advertência, ele prossegue. Ele faz uma promessa de salvação para aqueles que derem ouvidos ao que ele diz.

E é da salvação destes que Sf 3,14-17 se ocupa. O texto mostra a vitória que YHWH proporcionou àqueles que foram redimidos. Ele não só *revogou as*

²⁶ Cf. KING, G. A., *The Day of the Lord in Zephaniah*, p. 30. Em acréscimo, R. D. Patterson comenta que julgamento e esperança são dois temas que embora pareçam irreconciliáveis, na realidade são dois aspectos de uma perspectiva divina. Ambos estão entrelaçados na realização dos propósitos de YHWH (cf. *Zephaniah*, p. 370).

sentenças que pesavam sobre eles, mas recriou-os. Sofonias mostra a recriação, quando escreve o que YHWH diz: “darei aos povos lábio puro” (3,9), deixando bem claro que a salvação é para todos, ou seja, Israel e os outros povos.²⁷ Não há paralelo na BHS para esta volta. Este uso é único.²⁸ Esta mudança inclui a conversão, a renovação e purificação de todos os redimidos.

YHWH proporciona para o resto sobrevivente de seu povo e dos outros povos uma segurança duradoura e a descrição destes remanescentes como libertados, restaurados, recriados e abençoados só serve para demonstrar que o *yôm* YHWH é um dia de salvação.

O resto do povo, que agora habita em Jerusalém e com o qual YHWH se alegra devido à sorte deles, é constituído pelos pobres e humildes, que, estando em oposição aos orgulhosos (cf. 3,11), reconhecem YHWH como seu rei e seu Deus. Este novo comportamento do povo não é uma ação própria de si, mas da intervenção de YHWH.²⁹ Ele recria um resto que representa a descendência do povo eleito. Este é o verdadeiro Israel, remanescente do antigo povo da aliança do Sinai, porém englobando a todos os que confiaram na salvação de YHWH.³⁰

A alegria de YHWH está no povo, que enfim tem as características desejadas por ele (cf. 3,12-13):

- humilde, pois reconhecem sua miséria;
- dependentes, porque buscam tudo o que precisam em YHWH;
- buscam refúgio no nome de YHWH, porque acreditam em tudo o que engloba este Nome;
- remanescente redimido, o único Israel, porque em sua vida não há iniquidade, não se desviam da lei;
- não são mentirosos, porque têm os lábios purificados.

²⁷ A. Spreafico chama a atenção para a relação entre Israel e os povos, desde o início da profecia entre 1,2-3 e 1,4-6, entre 2,4-15 e 3,1-5. A solidariedade entre o povo eleito e as nações é tanto para a perdição como para a salvação (cf. *Sofonia*, p. 172-173).

²⁸ J. A. Motyer explica que aqui Sofonias introduz uma afirmação que descreve um cancelamento da confusão de Babel, (cf. Gn 11, 1-9) quando se deu a multiplicidade de línguas, no desejo dos homens de organizarem suas vidas, por si próprios, sem Deus; agora eles terão שָׁפָה בְּרוּרָה, “lábio puro” (Sf 3,9), significando uma única língua, uma única forma de viver, isto é, colocar-se-ão sob o jugo de YHWH (cf. *Zephaniah*, p. 951-952). Assim também, SMITH, R. L., *Zephaniah*, p. 142; MACKAY, J.L., *Zephaniah*, p. 287.

²⁹ P. H. Kelley comenta que a qualidade mais valorizada por Sofonias é a humildade, por isso o objetivo do profeta era levar o povo ao arrependimento, à obediência e a ser humilde de coração para que pudesse receber as bênçãos de YHWH (cf. *Zephaniah*, p. 91).

³⁰ Cf. SPREAFICO, A., *Sofonia*, p. 179-180.

O resto redimido e recriado se alegra e YHWH, ao ver a alegria e restabelecimento de sua criatura, não tem outra alternativa a não ser explodir em seu imenso amor por sua criação.

4.3.

O significado de Sf 3,14-17 para o livro de Sofonias

4.3.1.

Do ponto de vista terminológico

A análise da terminologia do texto mostrou a sua particularidade em relação ao restante do vocabulário empregado.

Entre as três seções em que o texto foi subdividido e analisado, observa-se a repetição de alguns termos, apontando a sua unidade. Enquanto entre elas e o restante do livro, um uso acentuado de termos e expressões *hápax* deixa entrever a singularidade da mensagem neste ponto do escrito.

No restante do vocabulário empregado, a recorrência a termos já utilizados no texto precedente (cf. Sf 1,1–3,13), como também no escrito que lhe segue (cf. Sf 3,18-20), é muito reduzida. Com raras exceções como: יהוה e יום. Por outro lado, nota-se o uso de sinônimos e antônimos descrevendo uma situação oposta àquela apresentada no texto em estudo.

Alguns termos e expressões ajudam a fazer o elo e apontam para a evolução do escrito, tais como:

- na continuidade de conotação tipo positivo-positivo: as expressões בְּקִרְבֶּךָ, מִשְׁפָּט e בַּת, os verbos יָשַׁע e סֹר, os termos בֵּינֵם הָהוּא e יְהוָה אֱלֹהֶיךָ.
- na continuidade de conotação negativo-positivo, ou seja, a mesma terminologia primeiramente usada em conteúdo e sentido negativos e depois em positivo: a expressão הָהוּא בֵּינֵם הָהוּא, בְּקִרְבֶּךָ e אֱלֹהִים, o verbo יָרָא, os termos גְּבוּר, מִלֶּךְ, מִשְׁפָּט, לֵב e a partícula עַל.

Além disso, a multiplicidade de pontos de contato no corpo do livro analisados³¹ indica que, longe de ser uma caracterização secundária, este texto está em completa sintonia com o restante do livro.

³¹ Também sendo possível a visualização a partir da Tabela 7, p. 138.

4.3.2.

Do ponto de vista temático

A análise das temáticas apresentadas em cada seção mostra uma reversão total do quadro inicial descrito por Sofonias. Os temas abordados apresentam uma sucessão de estados psíquicos, políticos, sociais, religiosos, que partem de uma situação negativa para uma condição positiva. São eles:

- da tristeza inicial devida à opressão e injustiças sociais – à esperança pela promessa de restauração – à alegria da salvação;
- de uma citação do nome de Jerusalém para proclamar-lhe o castigo – a uma lembrança afetiva como “filha da minha dispersão” do tempo do castigo – à exortação carinhosa de “filha de Sião” e “filha de Jerusalém” no tempo da libertação;
- de uma condenação certa – a uma advertência para a conversão – a uma promessa de remissão – à anistia do castigo;
- de uma opressão interna e externa – à visão do aniquilamento dos inimigos externos e promessa de afastamento dos orgulhosos de seu meio – a um estado de libertação de qualquer tipo de ameaça;
- de lideranças humanas opressivas, corruptas e ímpias – à implantação da justiça com o afastamento destes líderes – ao reinado absoluto de YHWH;
- do medo do inimigo e da ira de YHWH, junto ao não-temor reverencial a ele – às advertências e ações pedagógicas de YHWH – ao não-temor de ameaças e ao temor reverencial a YHWH por causa de seus feitos;
- do *yôm* YHWH de aniquilamento total da terra – à advertência de mudança de vida – à promessa de restauração dos tementes e observadores de seus preceitos – ao *yôm* YHWH que trouxe punição para os ímpios e salvação para os que se converteram a tempo;
- das más ações dos poderosos e inação dos oprimidos – à chamada a não deixar desfalecer as mãos, significando ação para construir um mundo nos moldes de YHWH;
- da presença dos ímpios no meio do povo que ignoravam a presença de YHWH e diziam que ele nada podia fazer – à ação de YHWH como juiz e testemunha no meio do povo – à presença permanente de YHWH como rei, herói e seu Deus;

- da idolatria, com YHWH sendo substituído no coração do povo pelos deuses das nações – ao reconhecimento pelas nações de que YHWH é o Deus de Israel – à reconção pelo povo de que YHWH é seu único Deus e está em seu meio;
- da colocação da confiança em um herói humano que no momento do *yôm* YHWH não poderá salvar-se e se amedrontará – à confiança em YHWH, o único herói capaz de salvar;
- da ordem de YHWH para que os pecadores se calem diante dele no dia de sua ira – ao silêncio de YHWH diante do povo redimido, objeto de seu amor.
- da ira de YHWH devida ao caos implantado na humanidade e particularmente em Jerusalém – a um tempo de espera pela mudança de comportamento dos homens – à alegria pela restauração e recriação de uma nova sociedade dentro dos parâmetros divinos.

Esta exposição deixa claro que Sf 3,14-17 apresenta o ponto de chegada de um processo necessário de purificação, pois não é desejo de YHWH acabar com a obra de sua criação, porém ele a quer como foi idealizada.

4.3.3.

Do ponto de vista teológico

A ordem das idéias que aparecem no livro de Sofonias é conduzida neste texto a uma conclusão. As retomadas dos lexemas e dos temas, como os *hápax* correm paralelamente ao desenrolar da trama do livro, fazendo desembocar neste acorde final.

O texto de Sf 3,14-17 não pode, nem deve literariamente ser amputado. Caso isto viesse a acontecer haveria a mutilação tanto da composição artística como da mensagem teológica que carrega, que está fundamentada na justiça divina.

A intervenção de YHWH, naquela situação caótica e injusta apresentada no início da obra, altera a direção da história, que do aniquilamento de toda a terra chega à salvação daqueles que reconhecem a soberania de YHWH e aceitam o seu jugo. O profeta deixa claro que esta mudança de conjuntura não está restrita a Jerusalém. Mas em oposição à destruição de toda a terra, a salvação é proposta para todos os povos, ela é universal.

Para Sofonias, Israel não é um povo a parte na sua concepção de história, mas está inserido no meio de todas as nações. De modo que, o juízo vindo para todos os povos, recai também sobre o povo eleito. Assim como a salvação que é proporcionada a Israel estende-se a todos aqueles que se tornarem adoradores de YHWH. Ficando claro que tanto a punição como a salvação é para todos.

Partindo então do anúncio de uma intervenção divina contra tudo e contra todos (cf. 1,2-3), incluindo Jerusalém (cf. 1,4-6), YHWH coloca-se contra aqueles que detêm o poder, praticam injustiças e mantêm práticas sincretistas e idolátricas. Estes são os príncipes, juízes, sacerdotes, profetas, comerciantes, ourives e todos os que podem oprimir de alguma forma os fracos (cf. 1,8-13.18; 3,3-4).

No meio desta cidade rebelde, impura e opressora (cf. 3,1), YHWH, o justo, apresenta-se todos os dias para julgar o procedimento do povo (cf. 3,5), ele não é um Deus ausente. Insatisfeito, fala do dia de sua ira, o *yôm* YHWH (cf. 1,7.14-18; 2,2.3), quando afastará toda a iniquidade.

O *yôm* YHWH é certo, ele se manifestará no cosmo e na história. Entretanto, a sua ira não é inevitável. Ele deixa uma possibilidade de conversão a todos (cf. 2,1-3), ele mostra a sua longanimidade (cf. 3,8). Ele não retira o castigo, mas também não deixa de olhar pelos que o buscam de coração sincero. Ele nunca deixa de estar ao lado do povo que o segue.

Dentro desta visão, Sf 3,14-17 é sem dúvida alguma uma mensagem de salvação que surge a partir de um juízo instaurado e da justiça misericordiosa de YHWH.

Neste texto vem sublinhada a mudança radical de todas as situações que envolviam o povo. YHWH cria uma nova realidade, recriando um novo povo forjado pelo seu ensinamento pedagógico e por sua ação interventora.

Esta nova sociedade é constituída pelos pobres e humildes (cf. 3,12), que reconhecem a sua miséria e se sabem dependentes de YHWH. Esta coletividade está em contraste com aquela formada pelos ricos e orgulhosos, os quais se diziam detentores do poder (cf. 1,8-13; 3,3-4), que YHWH nada podia fazer (cf. 1,12), praticando assim todo tipo de injustiça, e que foram, por isso, destruídos (cf. 3,11.15.19). Os remidos em contrapartida praticarão a justiça.

Eles terão YHWH em seu meio como rei garantindo a tranquilidade e a segurança, como herói salvando de qualquer situação, porque ele é o Deus de Israel. Ele, habitando em Sião, lugar que escolheu para sua morada, torna

Jerusalém, lugar onde agora habita o povo redimido, o novo Israel, um ponto de referência para todos os povos o adorarem, cada um de seu lugar (cf. 2,11).

A alegria de Israel, colocada neste ponto, não se deve ao retorno dos dispersos, mas pela presença de YHWH no meio do povo, como rei e guerreiro. A alegria de Sião–Jerusalém junto à alegria do próprio YHWH é sinal de uma realidade totalmente transformada. YHWH como rei poderá mudar radicalmente a situação do povo.

Com a expressão “*naquele dia, será dito a Jerusalém*” (3,16), Sofonias mostra que o resto pode se alegrar porque a restauração já começou, mas ela ainda não está completa. Com isso ele faz a ligação com o restante da profecia, que diz que todos os povos da terra reconhecerão seu novo Israel, porque YHWH lhes dará nome e louvor (cf. 3,19-20).

No grande e definitivo *yôm*, YHWH manifestará uma alegria comparável a de um noivo no dia do casamento, com sua noiva amada, trazida pelos amigos do noivo. Ela apresentando-se purificada por ele. Sua alegria então será sem medida, unindo-se à alegria de sua amada.

YHWH estará presente como o único e verdadeiro esposo que Jerusalém deve ter. Este noivo está de volta depois de um período de separação, é o herói voltando vitorioso do combate e que agora pode esposá-la.

Esta imagem de YHWH como noivo e Jerusalém como a noiva aparece nos outros profetas, mas, sem dúvida alguma, ela jamais foi expressa assim tão fortemente em outra passagem.

Não é Jerusalém que volta para YHWH, o texto em momento algum faz qualquer alusão a uma conversão do povo. Mas é YHWH que retorna para Jerusalém, que volta a habitar no meio do povo, depois de tê-lo libertado e recriado. Por isso, o povo deve ter confiança, não deve temer e deve prorromper em gritos e cânticos de alegria.

YHWH, o Deus de Israel, o grande rei, o guerreiro que salva, habitando em Jerusalém, no meio do novo Israel, tomba perdidamente de amor pela “filha de Sião”. Ao vê-la recriada e tão formosa, não conseguindo conter-se no seu silêncio, explode de alegria e se junta a ela neste momento de imenso júbilo.